

2019-PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Índice

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO	4
2.1	SUBSISTEMA DE POMBAL (VINHA DA RAINHA)	5
2.2	SUBSISTEMA DE SACA BOLOS / CARRASCAL	5
2.3	SUBSISTEMA DE POUCA PENA	6
2.4	SUBSISTEMA DE POMBAL (SOURE)	6
2.5	SUBSISTEMA DE OURÃO	7
2.6	SUBSISTEMA DE CASAS NOVAS	8
2.7	SUBSISTEMA DE CASAL DO REGO E SÃO PEDRO	8
2.8	SUBSISTEMA DE CASA VELHA	9
2.9	SUBSISTEMA DE CASAIS DAS CAMARINHEIRAS	9
2.10	SUBSISTEMA DE BRUNHÓS	10
2.11	SUBSISTEMA DE ANSIÃO	10
2.12	SUBSISTEMA DE V. N. ANÇOS	11
2.13	SUBSISTEMA DE VALE DE OLIVEIRA	11
3.	IDENTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	12
4.	ATIVAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO	13
4.1	FASE 1 – DETECÇÃO DO EVENTO	13
4.2	FASE 2 – CLASSIFICAÇÃO DA SEVERIDADE DO EVENTO	14
4.3	FASE 3 – GESTÃO DO EVENTO	15
4.4	FASE 4 – RETORNO À NORMALIDADE	17
5.	APROVAÇÃO, REVISÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO	18
5.1	APROVAÇÃO DO PLANO	18
5.2	REVISÃO DO PLANO	18
5.3	DIVULGAÇÃO DO PLANO	18
6.	ANEXO - CONTATOS DE ENTIDADES EXTERNAS	19

1. INTRODUÇÃO

Perante uma situação anómala no funcionamento do sistema de distribuição da água destinada ao consumo humano, a existência de um plano de comunicação é fundamental para garantir uma resposta eficaz na minimização do impacto da situação causado aos utilizadores.

Uma situação de emergência é geralmente definida como algo que surge inesperadamente e que pode ter consequências negativas consideráveis se não forem tomadas medidas corretivas rápidas e eficazes. Numa situação de emergência podem ocorrer alguns eventos perigosos que podem causar a interrupção do fornecimento de água ou danos nas componentes infraestruturais do sistema, mas também podem surgir outros perigos que podem causar a contaminação da água e representar um risco para a saúde dos consumidores.

A comunicação do evento é o ato de transmitir ou partilhar informação entre as partes interessadas, devendo ser um processo contínuo e evolutivo, que apoie na tomada de decisão face a eventuais adversidades, carecendo, por isso, de ações de planeamento e monitorização, ou seja, não é apenas uma medida de gestão perante uma situação de crise. Por essa razão, foi elaborado este plano de comunicação, no qual define quando e como se comunica, o que se transmite e como se articula o Município com as entidades externas, os consumidores e os meios de comunicação social.

Este plano de comunicação aumenta a capacidade do Município para dar uma resposta pró-ativa, rápida e eficaz durante o evento, deixando menos ações para serem definidas sob a pressão da gestão de uma situação de emergência.

O plano de comunicação define a transmissão de informação entre os colaboradores do Município de Soure e as outras partes interessadas, como a população abrangida, a autoridade de saúde, a autoridade competente, outros organismos governamentais e os meios de comunicação.

Salienta-se que este plano abrange apenas sobre a comunicação perante situações de emergência, não abrangendo a elaboração da resposta à emergência.

Este plano foi elaborado pelos serviços do Município de Soure tendo por base o Guia Técnico “Plano de Comunicação para Emergência(s) na Qualidade da Água para Consumo Humano” editado pela ERSAR em fevereiro de 2018.

2. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO

O Sistema de AA é abastecido a partir de treze captações próprias (responsáveis por cerca de 97% do volume de água entrada no sistema) e pela importação de água (responsável por 3%), integra treze estações de tratamento, 31 reservatórios e cerca de 421 km de condutas de distribuição de água.

Os dados são referentes a 2016.

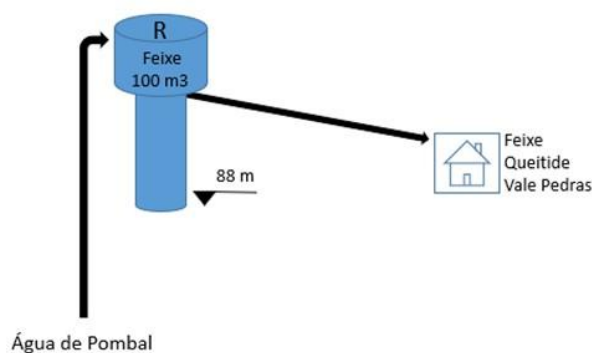
Infraestruturas	Sistema Vinha Rainha	Sistema Saca Bolos Carrascal	Sistema Pouca Pena	Sistema Pombal	Sistema Ourão
Captações água superficial	0	0	0	0	0
Captações água subterrânea	0	2	1	0	1
Estações de Tratamento	0	0	0	0	1
Outras instalações de Tratamento	0	2	1	0	1
Reservatórios	1	4	2	1	8
Estações Elevatórias/Hidropressor	0	5	2	0	13
Condutas (km)	9	27	18	25	103

Infraestruturas	Sistema Casas Novas	Sistema Casal do Rego	Sistema Casa Velha	Sistema Casais Camarinheiras	Sistema Brunhós
Captações água superficial	0	0	0	0	0
Captações água subterrânea	1	2	2	1	1
Estações de Tratamento	0	0	0	0	0
Outras instalações de Tratamento	1	2	2	1	1
Reservatórios	1	4	3	4	1
Estações Elevatórias	1	0	5	5	1
					3,3

Infraestruturas	Sistema Ansião	Sistema V.N.Âncos	Sistema V. Oliveira	TOTAL
Captações água superficial	0	0	0	0
Captações água subterrânea	0	1	1	13
Estações de Tratamento	0	0	0	1
Outras instalações de Tratamento	0	1	1	13
Reservatórios	0	1	1	31
Estações Elevatórias	0	1	1	38
Condutas (km)	9	19	36	421

2.1 SUBSISTEMA DE POMBAL (VINHA DA RAINHA)

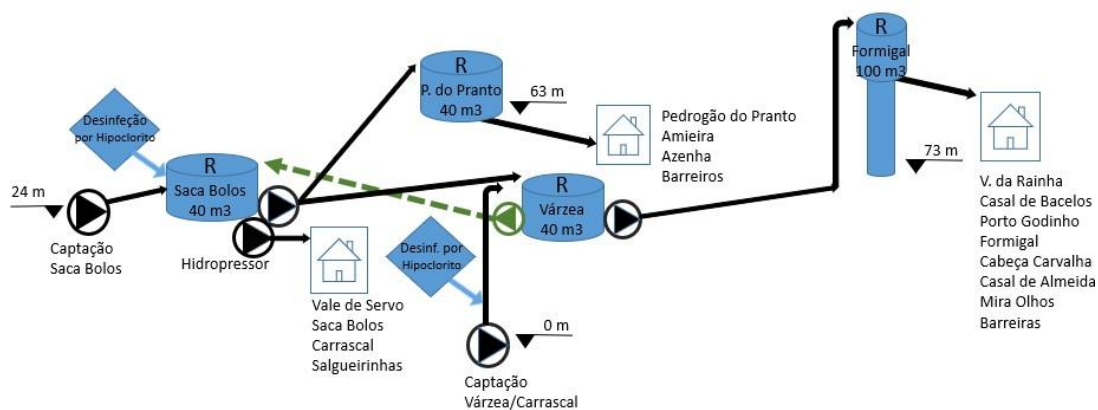
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE POMBAL (VILA DA RAINHA)
AA-SO.01



População servida	249 Hab	Rede de distribuição	8,8 km
-------------------	---------	----------------------	--------

2.2 SUBSISTEMA DE SACA BOLOS / CARRASCAL

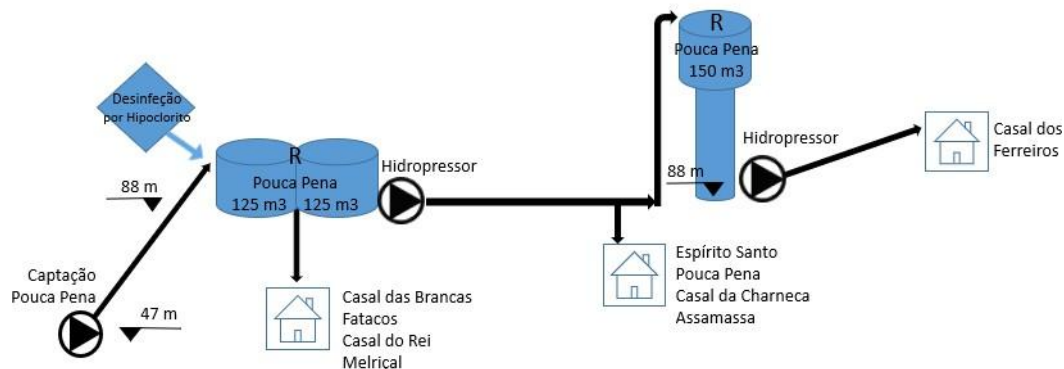
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE SACA BOLOS/CARRASCAL
AA-SO.02



População servida	1.086 Hab	Rede de distribuição	21,1 km
-------------------	-----------	----------------------	---------

2.3 SUBSISTEMA DE POUCA PENA

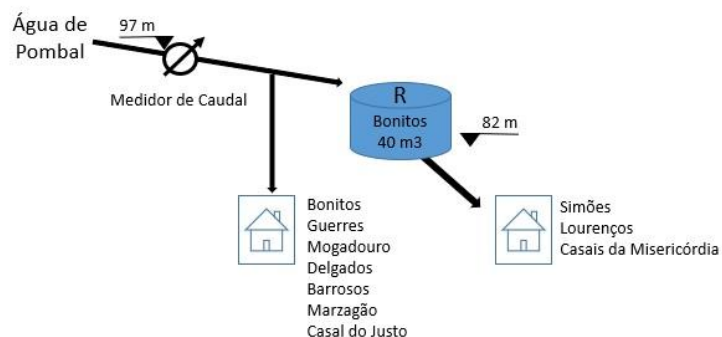
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE POUCA PENA
AA-SO.03



População servida	968 Hab.	Rede de distribuição	17,6 km
-------------------	----------	----------------------	---------

2.4 SUBSISTEMA DE POMBAL (SOURE)

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE POMBAL (SOURE)
AA-SO.04

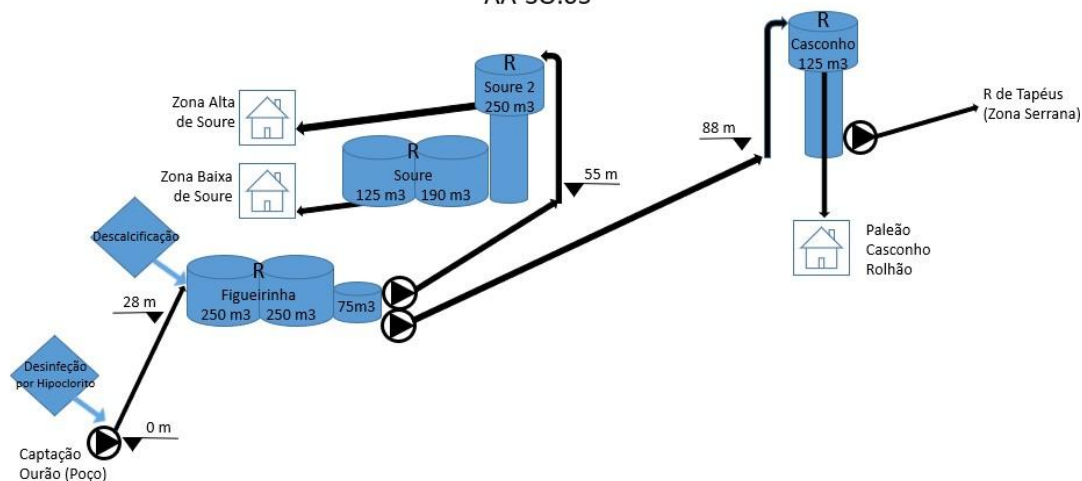


População servida	789 Hab.	Rede de distribuição	19,9 km
-------------------	----------	----------------------	---------

2.5 SUBSISTEMA DE OURÃO

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE OURÃO 1 (Vila de Soure)

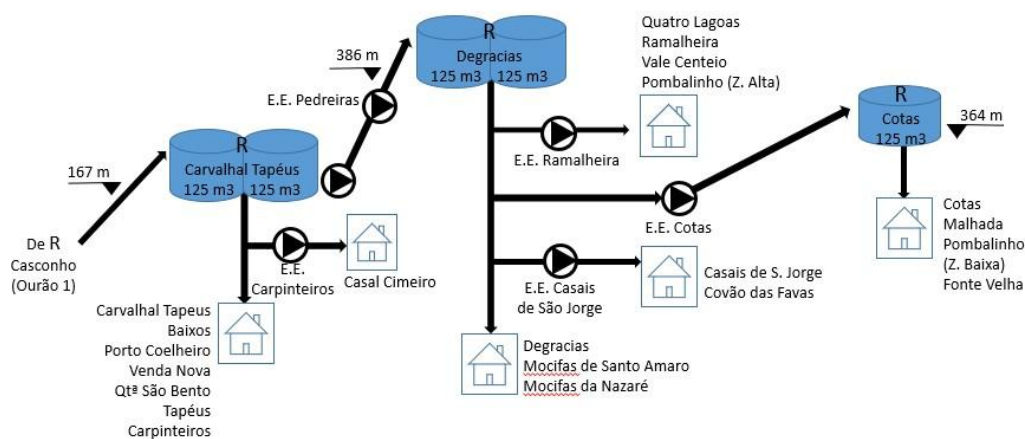
AA-SO.05



População servida Ourão 1 e 2	3.922 Hab	Rede de distribuição Ourão 1 e 2	63,8 km
-------------------------------	-----------	----------------------------------	---------

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE OURÃO 2 (Zona Serrana)

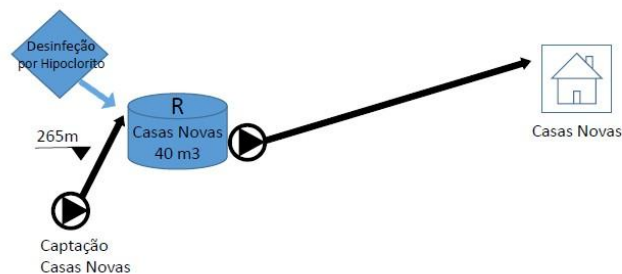
AA-SO.05



População servida Ourão 1 e 2	3.922 Hab	Rede de distribuição Ourão 1 e 2	63,8 km
-------------------------------	-----------	----------------------------------	---------

2.6 SUBSISTEMA DE CASAS NOVAS

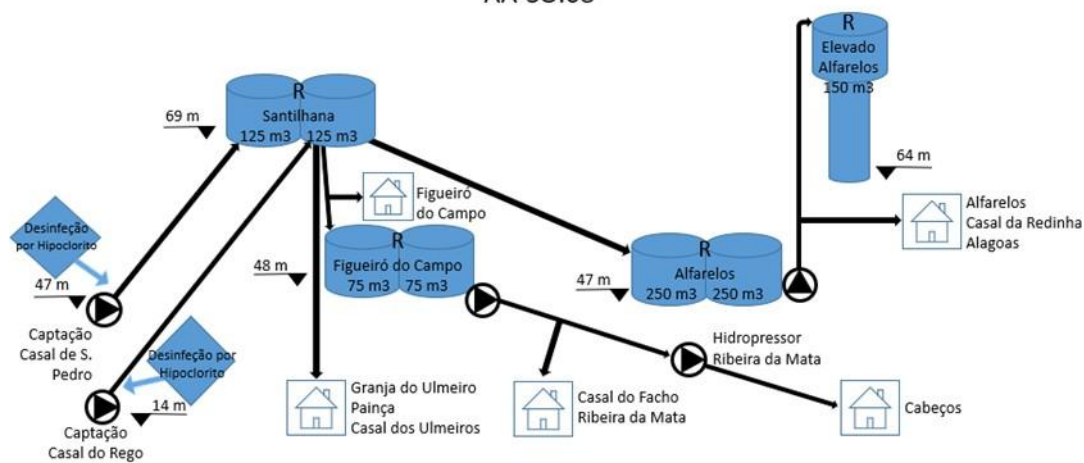
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CASAS NOVAS
AA-SO.07



População servida	57 Hab	Rede de distribuição	2,5 km
-------------------	--------	----------------------	--------

2.7 SUBSISTEMA DE CASAL DO REGO E SÃO PEDRO

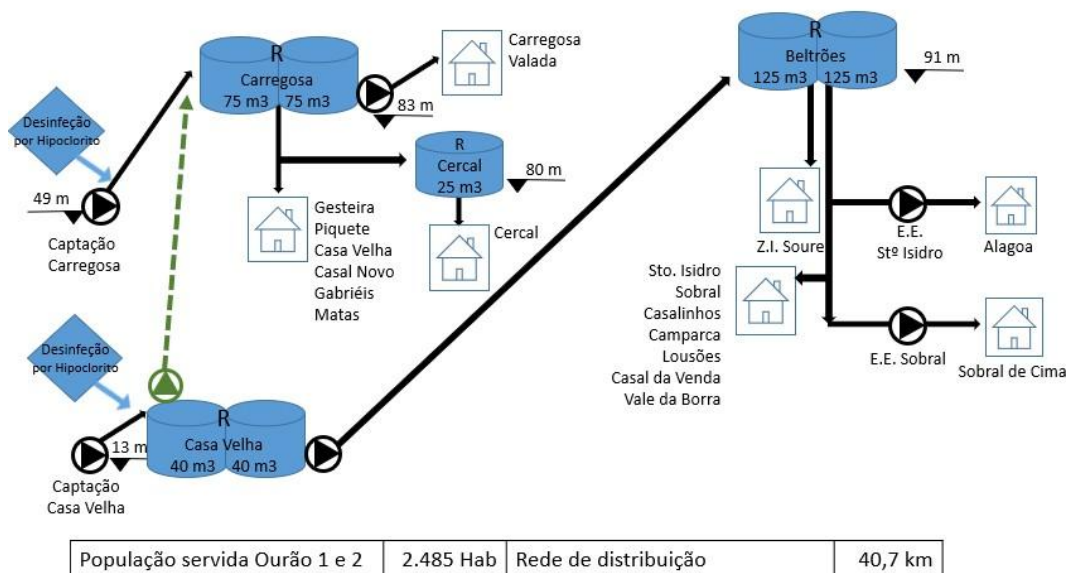
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CASAL DO REGO E SÃO PEDRO
AA-SO.08



População servida	4.586 Hab.	Rede de distribuição	48,8 km
-------------------	------------	----------------------	---------

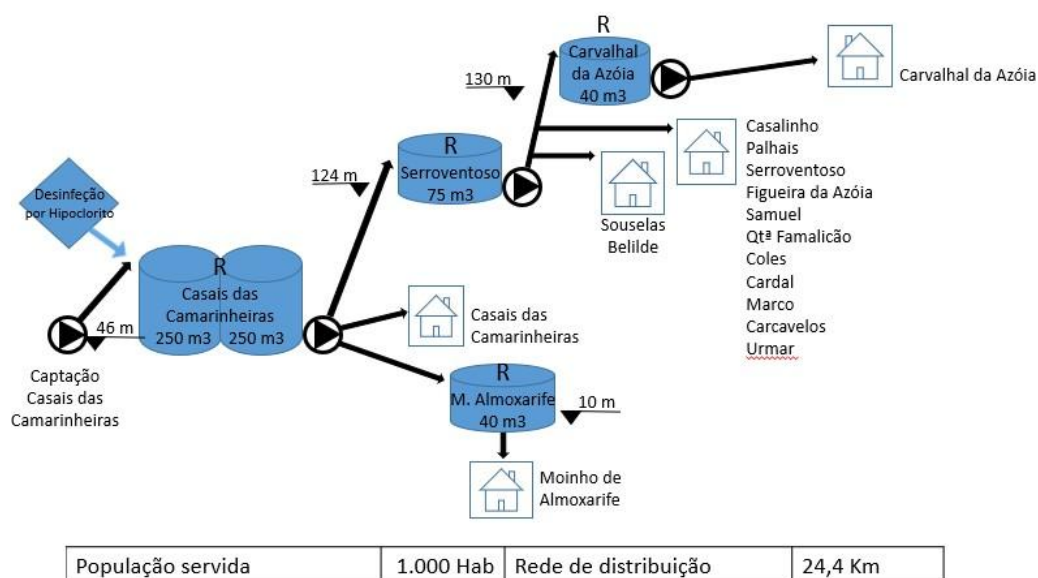
2.8 SUBSISTEMA DE CASA VELHA

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CASA VELHA
AA-SO.09



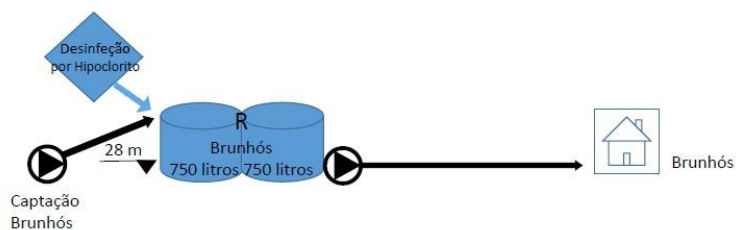
2.9 SUBSISTEMA DE CASAS DAS CAMARINHEIRAS

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMARINHEIRAS
AA-SO.10



2.10 SUBSISTEMA DE BRUNHÓS

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE BRUNHÓS AA-SO.11



População servida	161 Hab	Rede de distribuição	2,7 km
-------------------	---------	----------------------	--------

2.11 SUBSISTEMA DE ANSIÃO

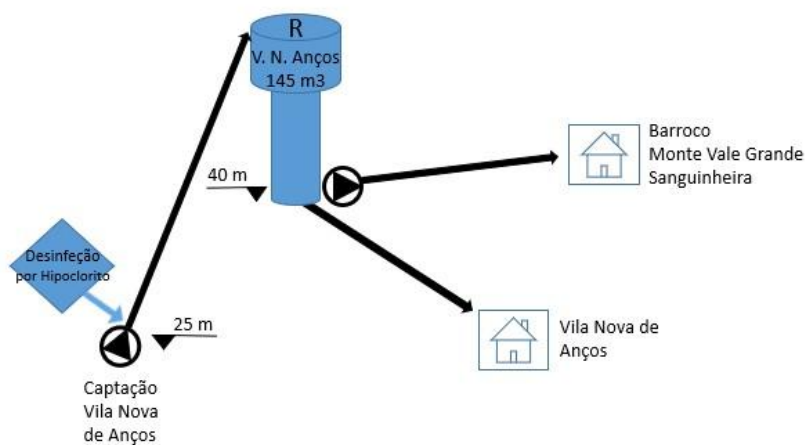
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE ANSIÃO (SOURE) AA-SO.12



População servida	199 Hab	Rede de distribuição	8,9 km
-------------------	---------	----------------------	--------

2.12 SUBSISTEMA DE V. N. ANÇOS

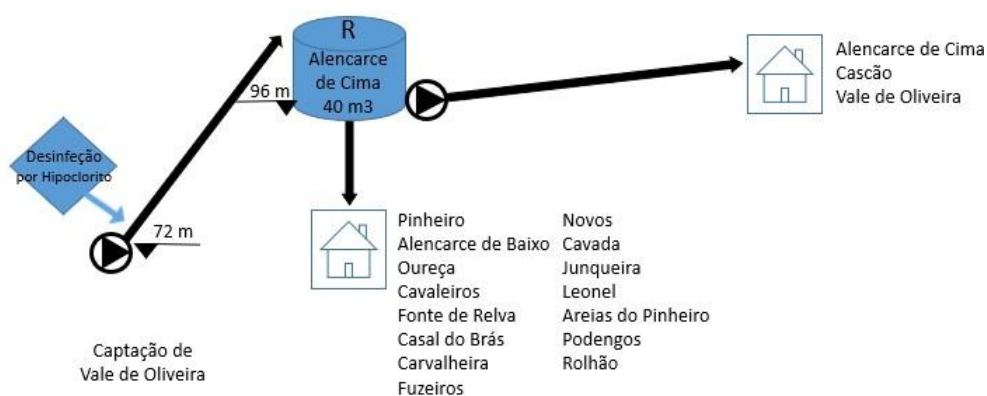
SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE V. N. ANÇOS
AA-SO.13



População servida	921 Hab.	Rede de distribuição	17,2 km
-------------------	----------	----------------------	---------

2.13 SUBSISTEMA DE VALE DE OLIVEIRA

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE VALE DE OLIVEIRA
AA-SO.14



População servida	1.010 Hab	Rede de distribuição	30,5 km
-------------------	-----------	----------------------	---------

3. IDENTIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

As situações de emergência devem ser identificadas e avaliadas do ponto de vista da severidade por forma a prever os potenciais perigos que possam afetar a qualidade ou quantidade de água a fornecer aos consumidores.

O plano pode ser acionado em resposta a diversos tipos de situações. Enumeram-se de seguida alguns exemplos.

ACIDENTES NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO:

- Falha de energia elétrica;
- Falha de meios mecânicos;
- Rotura em adutora principal, na rede de distribuição;
- Rotura da rede de esgotos contíguas às condutas de água;
- Contaminação da água por produtos químicos usados na ETA;
- Contaminação accidental da água tratada por ligações clandestinas;
- Incêndio nas instalações;
- Acidentes de construção;
- Acidente rodoviário na proximidade da origem de água ou da ETA.

SURTOS DE DOENÇA CAUSADA POR VIA HÍDRICA:

- Surto devido a Legionella;
- Surto devido a Cryptosporidium;
- Surto de doença causado por outro agente microbiológico;
- Surto de doença causado por contaminante químico

DESASTRES NATURAIS:

- Condições meteorológicas extremas (chuva intensa, neve, vendaval,...);
- Inundação (chuva intensa, rebentamento de barragem,...);
- Situação de seca;
- Incêndio florestal;
- Aluimento de terras;
- Sismos.

INCIDENTES:

- Sabotagem;
- Bioterrorismo;
- Ciberterrorismo;
- Vandalismo;
- Derrame de produtos químicos perigosos;
- Incêndio.

4. ATIVAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO

O presente Plano de Comunicação aplica-se aos serviços do Município de Soure em situações de emergência que possam comprometer o normal funcionamento dos sistemas de abastecimento de água para consumo humano.

O plano de comunicação pode ser acionado internamente, por qualquer trabalhador do Município, ou externamente, por qualquer cidadão ou entidade.

A ativação do plano de comunicação perante uma situação de emergência acompanha as quatro fases principais da gestão da situação de emergência, as quais podem ser tipificadas de acordo com a sua evolução:

- FASE I – Detecção do evento;
- FASE II – Classificação da severidade do evento;
- FASE III – Gestão do evento;
- FASE IV – Retorno à normalidade.

A seguinte figura representa as fases de ativação perante uma situação de emergência / evento.



4.1 FASE 1 – DETECÇÃO DO EVENTO

A deteção de um qualquer evento será feita através de informação proveniente dos procedimentos de monitorização e controlo existentes, que rapidamente identificam se uma situação anómala é confirmada e se está perante um evento.

A confirmação do evento deve ser devidamente justificada, através da recolha de dados e avaliação da informação disponível nas diferentes áreas operacionais.

As fontes de dados, externas e internas, para a deteção de eventos podem ser:

- Procedimentos de monitorização e controlo operacional;
- Resultados laboratoriais;
- Reclamações de utilizadores;
- Informação proveniente das autoridades de saúde;
- Informação das autoridades de gestão dos recursos hídricos (Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e ARH Centro);
- Informação da autoridade e de agentes da proteção civil;

- Informação proveniente das juntas de freguesia
- Informação proveniente de outras entidades oficiais;
- Informação recolhida no local do evento.

Perante uma deteção de um evento, os serviços do Município encarregar-se-ão de desenvolver todos os procedimentos com vista à confirmação da certeza de que o evento compromete o normal funcionamento do sistema e constitui uma situação de emergência.

Qualquer informação proveniente de fonte externa tem de ser confirmada por fonte interna.

Após confirmação do evento e aferida a emergência da situação, proceder-se-á à classificação do evento.

4.2 FASE 2 – CLASSIFICAÇÃO DA SEVERIDADE DO EVENTO

Após a confirmação de um evento, os serviços do Município deverão reunir um conjunto de informações com vista à determinação do nível de severidade da situação de emergência:

- Determinar o impacto do evento no nível de serviço (área de abastecimento afetada, fiabilidade do abastecimento, restrição da quantidade de água, problemas de qualidade da água para abastecimento);
- Obter ou estimar o período de tempo necessário para a resolução do evento até que o nível de serviço prestado, retorne ao normal;
- Caso exista envolvimento dos meios de comunicação (informação a ser validada, pelo que é necessário definir quem faz), saber qual foi o tipo de fonte (jornal local, rádio, televisão, entre outros);
- Verificar se existiu um alerta de ataque terrorista (em caso afirmativo deve ser de imediato alertado o Presidente da Câmara Municipal). No caso de confirmação da suspeita, deve o Município requerer que as forças de segurança passem a ser ativas na proteção das suas infraestruturas e instalações;
- Verificar se existem reclamações de utilizadores.

Para além das informações referidas, durante um evento relacionado com contaminação de água (avaliado com base em resultados laboratoriais), também deve ser recolhida informação sobre:

- Que parte do sistema de abastecimento de água foi danificado/afetado;
- O nível de contaminação da água para consumo humano;
- Onde a contaminação foi descoberta, identificar se num só ponto de amostragem ou em vários pontos;
- Se os resultados das análises são os iniciais ou confirmados;
- Qual a quantidade de água contaminada que foi fornecida;
- Quantos utilizadores e consumidores são suscetíveis de serem afetados;
- Se foram realizados trabalhos de reparação onde se suspeita que a água esteja contaminada;
- Se existe alguma situação em que um evento de contaminação é expectável;
- Se a poluição descoberta é relevante para as características do evento;
- Se o evento está a ocorrer nas redes internas do sistema de abastecimento de um cliente.

Nível	Classificação	Descrição
1	Ligeiro	Evento que apresenta repercussões e impactos numa pequena área, em que a resolução do evento não é suscetível de intervenção de entidades externas. O envolvimento dos meios de comunicação será apenas reativo.
2	Médio	Evento que apresenta repercussões e impactos numa zona de abastecimento. Para a resolução deste evento pode justificar-se o recurso à intervenção de entidades externas a nível local e regional. A gravidade e abrangência do evento podem justificar envolver os meios de comunicação social, bem como os utilizadores sensíveis (centros de saúde, escolas, IPSS)
3	Severo	Evento com repercussões e impacto em toda a área do concelho de Soure. Para a resolução deste evento é necessário intervenção de entidades externas a nível nacional e é exigido o envolvimento da Autoridade Nacional da Proteção Civil e da Guarda Nacional Republicana. A gravidade e abrangência do evento justificam o recurso urgente e sistemático aos meios de comunicação e o contato direto com os utilizadores abrangidos.

4.3 FASE 3 – GESTÃO DO EVENTO

A gestão do evento dependerá do nível de severidade. Um evento ligeiro será gerido pelo Responsável dos Serviços que tomará as decisões necessárias e envolverá os meios internos necessários à sua rápida resolução.

Responsabilidades e Comunicação durante a Gestão do Evento Ligeiro

Gestor/Coordenador do Evento	Responsável dos Serviços de Abastecimento de Água – Evaristo Duarte, Dr.
Funções a desempenhar	Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos para atualização do âmbito do evento Responsável pela tomada de decisões
Comunicação Interna	Encarregado Operacional – José Maria Matos
Comunicação Externa	ERSAR Utilizadores sensíveis (Centro de Saúde, Bombeiros, escolas, IPSS) GNR (caso se trate de acidente) Comunicação Social (apenas reativa)

Responsabilidades e Comunicação durante a Gestão do Evento Médio

Gestor do Evento	Presidente da Câmara Municipal – Mário Jorge Nunes Responsável pela tomada de decisões
Coordenador do Evento	Responsável pelos Serviços de Abastecimento de Água - Evaristo Duarte, Dr. Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos para actualização do âmbito do evento
Comunicação Interna	Câmara Municipal Encarregado Operacional - José Maria Matos Setor de Ação Social e Saúde do Município - Cristina Marta, Dra Serviços Educativos do Município – Sofia Valente, Dra
Comunicação Externa	ERSAR Delegado de Saúde ANPC Fornecedores e prestadores de serviços Utilizadores sensíveis (Centro de Saúde, Bombeiros, escolas, IPSS) Juntas de Freguesia abrangidas pelo evento Toda a população abrangida pelo evento Comunicação Social (preventiva): Rádio Popular de Soure, Jornal Terras de Sicó, Jornal Diário de Coimbra, Jornal As Beiras, Sítio na Internet do Município, Redes Sociais do Município

Responsabilidades e comunicação durante a Gestão do Evento Severo

Gestor do Evento	Presidente da Câmara Municipal – Mário Jorge Nunes
	Responsável pela tomada de decisões
Coordenador do Evento	Responsável pelos Serviços de Abastecimento de Água - Evaristo Duarte, Dr.
	Responsável pela organização, tratamento e validação das informações recebidas, reavaliação contínua dos impactos para atualização do âmbito do evento
Comunicação Interna	Câmara Municipal
	Encarregado Geral – José Rodrigues
	Setor de Ação Social e Saúde do Município - Cristina Marta, Dra.
	Serviços Educativos do Município – Sofia Valente, Dra
	Serviços de Aprovisionamento – Fernando Cavacas, Dr.
Comunicação Externa	ERSAR
	ANPC
	CDOS
	Ministério do Ambiente e da Transição Energética
	Ministério da Administração Interna
	Fornecedores e prestadores de serviços
	Juntas de Freguesia
	Toda a população
	Comunicação Social (para informação do evento e das medidas de mitigação): RTP, SIC, TVI, CMTV, Rádio Popular de Soure, Jornal Terras de Sícó, Jornal Diário de Coimbra, Jornal As Beiras, Sítio na Internet do Município, Redes Sociais do Município

4.4 FASE 4 – RETORNO À NORMALIDADE

O gestor do evento decidirá, com base na informação disponível, o momento de desativação deste plano de emergência, bem como, a reposição do normal funcionamento dos serviços do Município.

No caso de saída de um evento severo, o Presidente da Câmara Municipal será responsável pela transferência da coordenação de todas as ações desenvolvidas durante o evento para a responsabilidade das áreas funcionais.

No final de um evento severo deverá ser realizado o relatório final contendo:

- Avaliação clara das causas do evento;
- As ações desenvolvidas durante o evento;
- As medidas de controlo implementadas;
- Indicação de quando e com que base foi assumido o retorno à normalidade;
- Quais foram os ensinamentos para o futuro.

5. APROVAÇÃO, REVISÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO

5.1 APROVAÇÃO DO PLANO

Este plano foi aprovado pela Câmara Municipal na Sessão Ordinária de ____ de _____ de ____.

5.2 REVISÃO DO PLANO

Este plano deverá ser revisto sempre que existam motivos bastantes para o mesmo, designadamente: alteração ao organigrama do Município, aprovação de planos de emergência mais generalizados; após a ocorrência de evento médio ou severo e que se conclua que pode este plano ser melhorado.

5.3 DIVULGAÇÃO DO PLANO

Após aprovação pela Câmara Municipal, deve este plano ser divulgado aos serviços municipais e dele ser dado conhecimento à ERSAR.

6. ANEXO - CONTATOS DE ENTIDADES EXTERNAS

Entidades Regionais e Nacionais		
Nome	Tel.	E-mail
ERSAR	210 052 200	(portal ERSAR)
Agência Portuguesa do Ambiente	214 728 200	geral@apambiente.pt
APA - ARH Centro	239 850 200	arhc.geral@apambiente.pt
ACES Baixo Mondego - Delegado de Saúde	239 509 210	jose.barreiros@arscoimbra.min-saude.pt
Bombeiros Voluntários de Soure	209506303	comando@bvsoure.pt
GNR - Posto Territorial de Soure	239 506 020	gil.rmas@gnr.pt
CDOS - Coimbra	239 854 060	cdos.coimbra@prociv.pt
Ministério do Ambiente e da Transição Energética	213 231 530	sg@sg.mate.gov.pt
Ministério da Administração Interna	213 947 100	gabdgai@dgai.mai.gov.pt

Juntas de Freguesia do Concelho de Soure		
Nome	Tel.	E-mail
Alfarelos	239 642 568	freguesia.alfarelos@sapo.pt
União das freguesias de Gesteira e Brunhós	239 507 000	geral@ufgesteirabrunhos.pt
Figueiró do Campo	239 641 002	geral@jf-figueirodocampo.pt
Granja do Ulmeiro	239 644 793	jf.granja.ulm@mail.telepac.pt
União das freguesias de Degraças e Pombalinho	236 911 220	ufdegraciasepombalinho@gmail.com
Samuel	239 587 210	jfreguesiasamuel@hotmail.com
Soure	239 502 630	geral@jf-soure.pt
Tapeus	236 911 281	geral@jf-tapeus.pt; ftapeus@gmail.com
Vila Nova de Anços	239 641 839	jf.v.n.ancos@sapo.pt
Vinha da Rainha	239 578 140	jfvinharainha@mail.telepac.pt; geral@jfvinhadarainha.pt

Fornecedores e prestadores de serviços
(Conforme o tipo de evento - a ver com serviço de Águas e serviço de Aprovisionamento)

Utilizadores Sensíveis			
Tipo	Nome	Tel.	E-mail
Freguesia de Alfarelos			
Escola	Jardim de Infância de Alfarelos	239 644 715	
Escola	Escola Básica de Alfarelos	239 644 716	
IPSS	Centro Social de Alfarelos	239 642 616	csalfarelos@sapo.pt
União das Freguesias de Degraças e Pombalinho			
Escola	Jardim de Infância de Degraças	236 911 125	
Escola	Escola Básica de Degraças	236 911 125	
IPSS	Centro Social das Malhadas	236 981 720	geral@csmalhadas.pt
Freguesia de Figueiró do Campo			
Escola	Jardim de Infância de Figueiró do Campo	239 644 728	
Escola	Escola Básica de Figueiró do Campo	239 644 726	
IPSS	Centro Social de Figueiró do Campo	239 644 020	csfigueirocampo@sapo.pt
União das Freguesias de Gesteira e Brunhós			
Escola	Escola Básica de Gesteira	239 509 042	
IPSS	Fundação Maria Luísa Ruas	239 502 013	direccao@fmlruas.com
Freguesia de Granja do Ulmeiro			
Escola	Jardim de Infância de Granja do Ulmeiro	239 644 729	
Escola	Escola Básica da Granja do Ulmeiro	239 644 727	
Escola	Instituto Pedro Hispano	239 640 250	antonio.fernando.simoes@gmail.com
IPSS	Centro de Assistência Paroquial da Granja do Ulmeiro	239 640 450	capgranjaulmeiro@sapo.pt
Freguesia de Samuel			
Escola	Jardim de Infância de Marco	239 508 480	
Escola	Escola Básica de Marco	239 508 481	
IPSS	Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel	239 580 000	geral@asamuel.pt
Freguesia de Soure			
Escola	Jardim de Infância de Sobral	239 509 578	
Escola	Escola Básica de Sobral	239 501 578	
Escola	Jardim de Infância de Soure	239 509 543	

Escola	Escola Básica 1,2 de Soure	239 506 480	
Escola	Escola Secundária Martinho Árias	239 506 010	esma@escolasdesoure.pt
IPSS	APPACDM de Soure	239 502 916	389mpu@gmail.com
IPSS	Santa Casa da Misericórdia de Soure	239 502 161	provedor@scmsoure.pt
Freguesia de Tapeus			
Escola	Jardim de Infância de Tapeus	236 912 063	
Escola	Escola Básica de Tapeus	236 912 063	
IPSS	ADESTA	967 034 389	adesta_tapeus@hotmail.com
Freguesia de Vila Nova de Anços			
Escola	Jardim de Infância de Vila Nova de Anços	239 641 345	
Escola	Escola Básica de Vila Nova de Anços	239 641 732	
IPSS	Casa do Povo de Vila Nova de Anços	239 646 215	casapovo.vnancos@sapo.pt
Freguesia de Vinha da Rainha			
Escola	Jardim de Infância de Vinha da Rainha	239 508 475	
Escola	Escola Básica de Vinha da Rainha	239 508 476	
IPSS	Assoc. Cult., Desp. de Solid. da Freg. de V. Rainha	239 587 211	dir.tecnica@acdsfvr.pt

Comunicação Social		
Nome	Tel.	E-mail
RTP	918 600 100; 964 514 400	rosa.antunes@rtp.pt
SIC	214 179 400	agenda@sic.pt
TVI	21 434 7500	agenda@tvi.pt
CMTV		geral@cmjornal.pt
Agência Lusa	217116500	agencialusa@lusa.pt; agenda@lusa.pt; centro@lusa.pt; jlsousa@lusa.pt
Popular de Soure Rádio/Jornal	239 506 420; 927 818 438	popularsoure@sapo.pt; geral@radiosoure.pt
Jornal Terras de Sicó	239 943 302; 919 246 800	jornalterrasdesico@gmail.com
Jornal Diário de Coimbra	239 499 931; 917 820 363; 919 335 382	redac@diariocoimbra.pt; regiao@diariodecoimbra.pt
Jornal Diário as Beiras	239 980 280; 919 335 382; 962 109 023	redacao@asbeiras.pt
Antena 1	918 600 100; 962 375 709	

Notícias de Coimbra		info@noticiasdecoimbra.pt
Notícias da Sua Terra	927 752 966	josepereira@noticiasdasuater.pt
O Despertar	239 943 302; 919 246 800	odespertar.jornal@gmail.com
O Campeão das Províncias	239 943 302; 919 246 800	campeaojornal@gmail.com
Rádio Regional do Centro	239 497 750	radioregionaldocentro.estudios@gmail.com